

## TRANSFORMANDO ATRAVÉS DA TERRA: A EXPERIÊNCIA NO GALPÃO DAS ARTES EM POÇOS DE CALDAS, MG, BRASIL

Aline Prado Costa<sup>1</sup>; Ana Paula de Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>; Daniel Moura Vieira da Silva<sup>3</sup>

PUC Minas, campus Poços de Caldas, Brasil

<sup>1</sup>alinea\_costa@hotmail.com; <sup>2</sup>anapaula.oliveiraribeiro@gmail.com; <sup>3</sup>danielsimmony@hotmail.com

**Palavras chaves:** integração, crianças, pintura, muro, galpão

### Resumo

O Projeto Murais Urbanos trabalha com o intuito de revitalizar áreas urbanas, como também realizar um movimento a favor das relações com a comunidade e entre a comunidade. Acredita-se que é essencial estimular para obter o desenvolvimento criativo das crianças. Mais do que deixar um mural bem feito, é importante aguçar o lado artístico dessas e fazer com que o expressem das formas mais diversas possíveis, por meio dos desenhos realizados. Com base nesse pressuposto, a atividade em si possui muitos objetivos a serem alcançados e muitos benefícios para oferecer. Dentre os objetivos destacam-se a atenção das crianças para com o meio ambiente, uma vez que utilizam tintas confeccionadas a base de terra e o estímulo para olharem com outros olhos para o seu bairro, local onde vivem e/ou estudam. A cidade, os alunos e as crianças, todos juntos, são partes de um mesmo conjunto, que pode se estabelecer através de um convívio produtivo, embasado na vontade de modificar determinados aspectos, como a paisagem urbana, elaborando um novo conceito que diz respeito sobre utilizar a própria terra para desenvolver a arte. Todo o trabalho é realizado a partir das dinâmicas que ocorrem no Galpão das Artes, desde as conversas, até o preparo das tintas, a discussão dos temas das pinturas e as atividades de pintura. Espera-se que, ao final, com o muro totalmente pintado e integrante de uma nova concepção de espaço, desencadeie novas propostas que envolvam toda a comunidade em um motivo comum: a transformação da paisagem urbana em lugares para se ficar e se desfrutar.

### 1. INTRODUÇÃO E HISTÓRICO

Há cerca de quatro anos, professores e alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, entendendo que através da arte poderiam instigar nas crianças aspectos interessantes da educação patrimonial e ambiental, conceberam o projeto então denominado a “Criança e a Construção com Terra”. A entidade parceira da época, a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, matinha 11 unidades do Recriança<sup>1</sup>, local para onde crianças e adolescentes se dirigiam no contra fluxo escolar. Duas unidades do Recriança foram escolhidas para a parceria, por estarem situadas próximas a PUC-Minas, campus Poços de Caldas: uma no bairro Maria Imaculada e outra na Vila Cruz. Foram realizadas atividades lúdicas e artísticas com o emprego da terra na confecção de tintas e pequenos objetos que semanalmente envolviam crianças e adolescentes com alunos e professores da PUC Minas. Mas o projeto foi extinto, por razões político-administrativas, o que fez com que a equipe do Curso de Arquitetura e Urbanismo buscasse outras parcerias. Foi quando então se estabeleceu a continuidade do projeto com a Escola Criativa Idade e o Lar Criança Feliz: a escola, instalada na área de Poços de Caldas, e o Lar, entidade que trabalha alunos carentes também no contra fluxo escolar, localizada em um bairro periférico e de baixa renda. Da mesma forma, eram realizadas atividades lúdicas de Arte-Educação, sensibilizando crianças e adolescentes para um convívio harmônico, para as relações com a natureza e o emprego da terra na confecção de tintas que posteriormente seriam por elas empregadas, seja nos

---

<sup>1</sup> Recriança era um projeto social da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas/MG, que, até o ano de 2014, atendia crianças e adolescentes entre 6 a 14 anos. Diariamente, após o término das aulas regulares, elas eram encaminhadas às unidades Recriança, onde participavam de aulas de reforço, esportes, trabalhos manuais e outras atividades pedagógicas. O Recriança, infelizmente, foi extinto.

espaços de sua convivência escolar, seja nos espaços da cidade por eles escolhidos para suas “práticas artísticas”.

Na figura 1 observam-se atividades realizadas tanto na Criativa Idade quanto no Lar Criança Feliz e depois em dois espaços distintos da cidade. Esta parceria também foi extinta, por razões de natureza administrativa e, na última fase do projeto, a entidade parceira é o Galpão das Artes, localizado no Jardim Ipê, situado a 4,5 km do centro da cidade, que também acolhe crianças e adolescentes para reforço escolar, atividades esportivas e artísticas.



Figura 1. Fragmentos de atividades realizadas na Escola Criativa Idade e no Lar Criança Feliz. (Créditos: Parisi e Ávila, 2013/2014)

A atividade das pinturas murais sensibilizou e envolveu o Galpão das Artes por meio da produção de tintas, confeccionadas a partir de porções de terra, que o próprio grupo produziu com a colaboração de alunos da escola Criativa Idade, a parceira do projeto anterior. Em dois locais distintos da cidade de Poços de Caldas, realizam-se encontros, denominados oficinas, onde o “fazer”, seja produzir a tinta ou trabalhar na proposta de pintura, desenvolve e fomenta atividades artísticas e de educação ambiental. A confecção de tintas é baseada no trabalho desenvolvido pelo “Projeto Cores da Terra”, da Universidade de Viçosa. O Galpão das Artes surgiu há cerca de 17 anos, através de uma iniciativa privada de um grupo de senhoras da sociedade poços-caldense, que pretendia a retirada das crianças da rua enquanto os familiares trabalham, oferecendo diversos cursos profissionalizantes e atividades como música, inglês, esportes entre outras. Por meio de atividades educativas, as crianças, juntas aos coordenadores, acadêmicos e colaboradores, tornaram-se responsáveis por realizar uma gama de atividades, dentre as quais a revitalização de um muro de 176 metros de extensão que envolve o terreno dessa entidade, como é possível observar na figura 2.



Figura 2. Visão panorâmica da extensão do muro do Galpão das Artes. (Créditos: Managna, 2015)

O projeto fundamenta-se em pesadores e educadores brasileiros, tais como Cora Coralina (2007) que exalta no seu poema Exaltação de Aninha “feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”, e também Paulo Freire (2000, p.67) em a Terceira Carta Pedagógica “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, aliado às questões da Arte-Educação e das técnicas de pintura à base de terra presentes em Carvalho e outros (2009 e 2013).

## 2. METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

“A história da humanidade torna-se cada vez mais uma corrida entre a educação e a catástrofe” com essas palavras ditas por Herbert Wells no livro *Uma Breve História Do Mundo* (2010, p.92), onde o autor faz um balanço da saga da humanidade, compilada desde seus primórdios até os dias contemporâneos, consegue-se perceber um dos problemas mais comuns do século XXI: a falta de tempo. As pessoas nesse ritmo de vida não dão a devida importância para o desenvolvimento criativo e artístico das crianças, características que se podem mostrar muito valiosas na formação da personalidade das mesmas. Assim, o projeto em curso busca atuar acreditando que a transformação das crianças e adolescentes possa ser melhorada com a sensibilização das mesmas.

O projeto, constituído de professores e acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo e crianças e adolescentes regularmente matriculados no Galpão das Artes, inicia com a confecção de tintas. No primeiro momento, alunos da Criativa Idade participaram também das atividades de pintura do mural junto com as crianças do Galpão das Artes. Porém, a partir do segundo semestre de 2014, não foi mais possível a presença dos mesmos e o projeto seguiu seu curso, apenas envolvendo crianças e adolescentes do Galpão das Artes, professores e estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo e com a colaboração do curso de Psicologia da PUC Minas. As atividades desenvolvem-se uma vez por semana e tem início com a sensibilização dos envolvidos. Uma fonte de inspiração nessa etapa do trabalho é o Projeto “Cuidação”, da Universidade Federal de Viçosa, desenvolvido a partir de 2005. Nas premissas desse projeto, Freitas e outros (2010) comentam que adotam uma perspectiva pedagógica que abranje, de acordo com Duarte Jr (1988, p.12) “uma educação que parta da expressão de sentimentos e emoções. Uma educação através da arte” e busca-se refletir sobre a função da arte na educação, uma vez que, segundo Fusari e Ferraz (1993, p.15 )

“A arte torna-se um dos fatores essenciais de humanização (...) e deve-se entender que esta se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e conhecê-lo”.

Em seguida ocorre a etapa da produção de tintas, onde tal atividade começa com uma mistura equivalente a 1L de água para cada 500 gramas de cola branca e 230 ml de terra seca, seguindo as recomendações de Carvalho e outros (2013). A seguir são adicionados pigmentos em pó ou líquido do tipo Xadrez<sup>2</sup> para se alcançar variadas cores na mistura. Conforme Carvalho e outros (2009, p.2),

“... a prática do projeto Cores da Terra mostrou que existem duas substâncias de mais fácil obtenção para a produção da tinta: o grude feito com amido e a cola branca. O grude é aquele muito usado para fazer pipas ou colar papel nos postes e a cola branca é aquela de colar papel ou madeira. Um aspecto muito importante na escolha do adesivo é a sua resistência ao tempo (sol, chuva, etc). As tintas feitas com cola branca resistem mais e são indicadas para pintarem paredes internas e paredes externas...”

o que explica a opção no projeto em curso do emprego da cola branca. A mistura dos pigmentos do tipo Xadrez (em pó ou bisnagas) deve-se ao fato do custo ser mais acessível do que o dos pigmentos à base de óxido de ferro.

Desde o princípio, as crianças mostram-se muito interessadas nessa atividade que é realizada manualmente. As tinturas produzidas são acondicionadas em recipientes com tampas e reutilizados, levados de suas casas para o Galpão das Artes pelas mesmas, para serem posteriormente usadas.

Saindo da parte técnica da produção das tintas e adentrando a iniciativa social, os primeiros passos para a caminhada da intervenção foram dados a partir dos contatos iniciais com a

---

<sup>2</sup> pó Xadrez é um pigmento à base de óxido de ferro utilizado principalmente para colorir argamassa e concreto

comunidade. Para isso realizou-se um diálogo envolvendo as professoras responsáveis pelo projeto na Universidade, o coordenador da escola Galpão das Artes e uma docente do curso de Psicologia, para estabelecer as devidas maneiras em que seriam realizadas as atividades, para somente em seguida mobilizar crianças e alunos para o início das pinturas no muro da entrada do Galpão das Artes. Instiga-se nas crianças e adolescentes envolvidos a vinculação da proposta aos aspectos do cuidar, ou seja, da mesma forma que cada uma cuida de seu animal de estimação, de seu brinquedo predileto ou de seu “celular”, precisam cuidar desse espaço onde passam boa parte do tempo no dia a dia. Espera-se, como afirma Boff (1999, p.191), “que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e prevaleça em todas as relações”. A concentração, o envolvimento e a participação das crianças podem ser observados na figura 3.



Figura 3. Intervenção no Galpão das Artes, confecção das pinturas no muro pelas das crianças com o auxílio dos professores e acadêmicos da PUC-Minas. (Créditos: Parron, 02/10/14; 16/04/15)

Os temas para a pintura foram fomentados a partir do olhar dessas crianças e adolescentes para o próprio bairro, para o espaço da escola e para o mundo que desejam. Um ex-aluno do Galpão das Artes e morador do bairro, Felipe Florentino, atualmente acadêmico do Curso de Arquitetura da PUC-Minas, em uma atividade de sensibilização, falou como era a sua vida na infância e adolescência, demonstrando que todos os participantes poderiam ser agentes de transformação na sociedade e em seu próprio bairro. Além disso, ressaltava Felipe, que essas transformações poderiam começar ali mesmo.

Em cada atividade proposta pela oficina ao longo do projeto, agregavam-se novos participantes que se mostravam interessados em colaborar no desenvolvimento de tal atividade. Ficou evidente a noção de que o envolvimento da comunidade no projeto é diretamente proporcional a sua aceitação, devido ao simples fato de que é a comunidade a melhor conhecedora de seu lugar, seus costumes e suas raízes. Esse aspecto foi amplamente valorizado na motivação das crianças, sendo requisitado a elas que desenhassem aquilo que transcrevesse sua própria identidade, algo que mudasse e colaborasse com a paisagem, mesclando suas sensações e permitindo a interação de várias delas em um mesmo desenho, gerando uma diversidade e riqueza da constituição dessa extensa pintura mural.

Conforme Freitas e outros (2010, p.5),

Atualmente, sabendo-se das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar relacionadas à disciplinarização, à fragmentação das atividades oferecidas e ao empobrecimento dos aspectos perceptivos, artísticos, culturais e ambientais, torna-se imprescindível estabelecer um espaço-processo que possa refletir o entrelaçamento de várias áreas do conhecimento. É necessário valorizar os saberes populares de cada comunidade na perspectiva de fortalecer o espaço vivido, e, a partir deles, redespertar e re-sensibilizar a população para as suas

próprias questões pessoais, sociais, culturais e ambientais, possibilitando sentirem-se partícipes da construção histórico-cultural de seu país [...]”



Figura 4. Formas e cores, atenção e concentração, participação e envolvimento durante a atividade da pintura. (Créditos: Parron, 02/10/14; 16/04/15)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início de 2015, durante as primeiras visitas ao espaço do Galpão das Artes, surgiu a proposta de que, para que tais oficinas tivessem ainda maior participação e envolvimento, que fossem realizados na forma de mutirões, a partir do 2ª semestre, sempre aos finais de semana, com a participação dos familiares das crianças e adolescentes e demais interessados do bairro. Entendeu-se que assim toda a comunidade poderia, através da pintura, sentir-se responsável e participante das melhorias de transformação do espaço, da qualidade de um espaço de referência do bairro suscitando o amor e o cuidado para com esse local, que é usufruído por uma grande parcela da comunidade no dia a dia. Outra estratégia que também está em curso é a do contato com duas empresas brasileiras que hoje fabricam tintas à base de terra: a Solum Tintas Ecológicas de São Paulo, SP, e a Kröten Ecotintas de Pomerode, SC, para que, através da proposta de projeto gráfico proposto, analisem a possibilidade de parceria no projeto Murais Urbanos, uma vez que o muro que envolve o Galpão das Artes é extenso e os custos para a finalização do projeto não são compatíveis com os pequenos recursos que se dispõe para a realização do mesmo. Pretende-se, dessa maneira, viabilizar o avanço do projeto em quatro grandes encontros a ocorrerem no segundo semestre de 2015, a fim de que a transformação e melhoria do lugar possa ser percebida de forma mais rápida e outros membros da comunidade sintam-se convidados à uma efetiva participação.

A intervenção em curso envolve crianças, jovens e adultos, todos com um mesmo propósito: mudar o aspecto do local, implantar transformações que mudem a sua perspectiva de olhar. Ressalta-se que a localização do espaço do Galpão das Artes no Jardim Ipê é extremamente estratégica e possibilita no dia a dia a contemplação por parte de todos aqueles que passam pelo local, ainda que não adentrem o mesmo. Percebe-se que o que começou como um projeto retraído foi-se transformando, não somente pela quantidade crescente de voluntários que passavam a participar do mesmo, mas também pela imaginação e envolvimento das crianças, que muitas vezes se perde na fase adulta. Um ciclo foi estabelecido, com as mais variadas vertentes de desenhos, como uma tela branca que com o decorrer do projeto vai se preenchendo com numerosas formas de pensar e sentir de todos os envolvidos nesse traçado do mural. Um foco para que vizinhos e pessoas

passantes ganhem um novo olhar sobre o espaço da instituição. Nesse contexto, unem-se dois ambientes estudantis de modo reflexivo e produtivo, o dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, se relacionando com as crianças e adolescentes do ensino fundamental.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do projeto ficou clara como a intervenção alcança o dia a dia as pessoas de maneiras diferentes. Algumas crianças, já preparadas para o trabalho que seria realizado, trouxeram desenhos confeccionados como moldes para serem introduzidos no muro. Outras preferiram aproveitar toda a movimentação durante as oficinas para criarem no momento algo que transcrevesse o que sentem ou algo que as deixassem felizes, seguindo inusitadas formas orgânicas. Conforme comenta Barbosa (1998, p. 17),

“...em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, slogans políticos, etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens.”

Para os alunos de Arquitetura e Urbanismo da PUC, sair das salas de aula, sair de tantas teorias e adentrar na prática que permanentemente lida com crianças e adolescentes é uma oportunidade instigante ou mesmo um desafio. Com a atuação junto de um projeto que envolve a comunidade o tempo todo, os alunos vão adquirindo experiência com um segmento da área da sustentabilidade que as tintas à base de terra proporcionam. Tal união promove uma interessante interação social entre faixas etárias, o que hoje em dia é um aspecto desprezado, uma ideia diversa e distante das práticas cotidianas marcadas pelo individualismo que é incentivado pelo modo de viver da sociedade contemporânea. Percebe-se que uma proposta dessa natureza é de extrema importância para edificar um caráter profissional abrangente, que demonstre a capacidade de considerar fatores como cidadania e sustentabilidade na elaboração de projetos depois de concluído o curso de graduação em Arquitetura.

O poder de transformar, sem dúvidas, vem sendo constantemente experimentado, seja através da alegria das cores, dos desenhos e das pinturas, seja através da própria alegria de simplesmente fazer parte de um projeto de Extensão Universitária, enxergando o mesmo em todos os outros participantes, percebendo que há nessa proposta vantagens incontáveis que serão levadas para o futuro de cada um dos envolvidos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A. M. (1998). A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2ª edição.
- BOFF, L. (1999). Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes.
- CARVALHO, A. F.; CARDOSO, F.P.; HACKBARDT, G.; DUTRA, T. H. (2009). Cores da terra: fazendo tinta com terra!. Viçosa: UFV. Disponível em: <https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/cartilha-cores-da-terra-150dpi-modificada.pdf>. Último acesso em 20/06/2015.
- CARVALHO, A. F.; MAIA, H. M.; CARDOSO, F. P.; PIRES, F. J. (2013). Cores da terra: colhendo solos, semeando rumos. (Apresentação de Trabalho no Simpósio de Integração Acadêmica da Universidade Federal de Viçosa em Outubro de 2013)
- CORALINA, C. (2007). Trecho do poema exaltação de Aninha (O Professor). In: Vintém de cobre: minhas confissões de Aninha, 9. ed., São Paulo: Global.
- DUARTE Jr, J. F.(1998). Porque arte-educação? 5 ed. Campinas: Papirus.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. T.(1993). Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, (Coleção Magistério 2 o grau. Série Formação geral)

FREITAS, D.G.S.; GABRIELLI, M.A.; SILVA, J. M. de C. L.; REIS, C.L.; PRONSATO, L.; BARBOSA, W.A. (2010). O ensino de arte-educação ambiental para crianças do campo. Viçosa, UFV. Disponível em: [http://www.ppgdesign.udesc.br/confaeb/comunicacoes/dayana\\_gonzaga\\_souza\\_e\\_freitas.pdf](http://www.ppgdesign.udesc.br/confaeb/comunicacoes/dayana_gonzaga_souza_e_freitas.pdf). Último acesso em 22/06/2015.

FREIRE, P. (2000). Pedagogia da indignação: Terceira carta pedagógica e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP.

GONÇALVES, L.G (2002). Autorias do saber e artes da inteligência: vias históricas e alguns esquecimentos na hora de pensar o Brasil. In: Educação e grupos populares: temas (re)correntes. Campinas: Alínea.

WELLS, H. G. (2010). Uma breve história do mundo. São Paulo: L&PM editores

### **AGRADECIMENTOS**

A PUC-Minas, campus de Poços de Caldas, em especial a Coordenação de Extensão, aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e do curso de Psicologia da Universidade.

### **AUTORES**

Aline Prado Costa - Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo, do 4º período da PUC-MINAS, campus Poços de Caldas, voluntária no Projeto de Extensão "Murais Urbanos".

Ana Paula de Oliveira Ribeiro - Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo, do 4º período da PUC-MINAS, campus Poços de Caldas, voluntária no Projeto de Extensão "Murais Urbanos".

Daniel Moura Vieira da Silva - Graduando no curso de Arquitetura e Urbanismo, do 4º período da PUC-MINAS, campus Poços de Caldas, voluntário no Projeto de Extensão "Murais Urbanos".